| | | | |
|---|---|---|---|
| **Título:** | **CAMINHOS DE RESILIÊNCIA EM SAÚDE FRENTE AOS DESASTRES SOCIOAMBIENTAIS: UM ESTUDO NA 28ª REGIÃO DE SAÚDE DO RS** | | |
| **Autores:** | Autor 1: Ana Beatriz Panzera;<br>Autor 2: Isabele Santos da Silva Cunha;<br>Autor 3: Ana Carolina Pasa;<br>Autor 4: Maickel Cavalheiro Greiner;<br>Autor 5: Tainá Schütz;<br>Autor 6: Bruna Rezende Martins;<br>Autor 7: Edna Garcia Linhares;<br>Autor 8: Suzane Beatriz Frantz Krug;<br>Autor 9: Leticia Lorenzoni Lasta. | | |
| **Área** | [ ] Humanas<br>[ ] Sociais Aplicadas<br>[X] Biológicas e da Saúde<br>[ ] Exatas, da Terra e Engenharias | **Dimensão:** | [ ] Ensino<br>[X] Pesquisa<br>[ ] Extensão<br>[ ] Inovação |

**Resumo:**

**Introdução:** Os desastres socioambientais impactam os sistemas e serviços de saúde e demandam capacidades institucionais, assistenciais e intersetoriais para garantir a continuidade dos cuidados de saúde. Nesse contexto, a resiliência em saúde compreende não apenas a resposta a eventos adversos, mas também a preparação, a articulação entre atores e a manutenção do cuidado em situações de crise. A abordagem Saúde Única amplia essa compreensão ao considerar as interações entre saúde humana, ambiental e animal. **Objetivo:** Analisar capacidades e fragilidades relacionadas à resiliência em saúde dos sistemas municipais frente a desastres socioambientais em municípios da 28ª Região de Saúde do Rio Grande do Sul, a partir de resultados do *Disaster Resilience Scorecard* adaptado. **Metodologia:** Estudo quantitativo, desenvolvido como recorte da pesquisa "*One Health*/Saúde Única e os contextos de resiliência em saúde frente a desastres socioambientais: um estudo na 28ª Região de Saúde do Rio Grande do Sul", contemplada no Edital 06/2024 – Programa de Pesquisa e Desenvolvimento Voltado a Desastres Climáticos da Fundação de Amparo à Pesquisa do Rio Grande do Sul (FAPERGS) e desenvolvida pelo Grupo de Estudos e Pesquisa em Saúde (GEPS) da Universidade de Santa Cruz do Sul (UNISC). Foram analisados dados da aplicação do instrumento *scorecard* a gestores municipais de saúde de 12 municípios. O recorte do instrumento contemplou 26 indicadores, avaliados de 0 a 5 e distribuídos em 8 categorias, sendo capacidade assistencial, governança, infraestrutura, informação, participação comunitária, serviços ecossistêmicos, resposta e recuperação. Realizou-se a análise descritiva das pontuações, considerando os indicadores com maiores e menores médias municipais. **Resultados:** Evidenciou-se um perfil heterogêneo da resiliência em saúde dos sistemas municipais de saúde. As maiores médias foram observadas frente a aspectos de integração institucional (4,83), capacidade de resposta (4,83), infraestrutura pública (4,75), e

reconhecimento e proteção de serviços ecossistêmicos (3,7), sugerindo percepção favorável dos gestores quanto à articulação entre instituições, à mobilização de ações diante de desastres e às condições estruturais para resposta. As menores médias foram identificadas no reconhecimento dos pacientes da rede municipal com doenças crônicas (2,25), força de trabalho capacitada para atuação em desastres (2,83), disponibilidade e distribuição de suprimentos (2,92) e compartilhamento de dados de saúde (3,17), apontando fragilidades na identificação das necessidades da população, na capacitação prévia das equipes, na disponibilidade imediata de recursos materiais e na circulação de informações de saúde frente a situações de crise. O contraste entre os indicadores evidencia que as capacidades municipais não se distribuem de forma homogênea, coexistindo potencialidades institucionais e operacionais com deficiências que podem comprometer a continuidade das ações de saúde. **Considerações finais:** Fortalecer a resiliência em saúde exige ações contínuas de preparação e prevenção, indo além da resposta imediata aos desastres. Os dados apontam que é fundamental investir na capacitação dos profissionais, cuidado às condições crônicas, garantia de suprimentos e no compartilhamento de informações, integrando aspectos sociais e informacionais para promover respostas mais articuladas, sustentáveis e adequadas à complexidade dos desastres socioambientais, integrando essas dimensões à abordagem da Saúde Única.

**Link do Vídeo:**
CAMINHOS DE RESILIÊNCIA EM SAÚDE FRENTE AOS DESASTRES SOCIO…